

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas, Eng. Maurício Marques

Foi com muita satisfação e honra que recebemos Vossa Excelência e os Senhores Deputados da Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas na nossa escola. Agradecemos a oportunidade que nos foi dada, na altura, para expormos algumas das preocupações que sentimos diariamente, relacionadas não só com o facto de estarmos longe dos centros de decisão, mas também por sentirmos algum abandono e desinteresse, pelos nossos reais problemas, por parte do poder político. Tal é evidente na dificuldade crescente em fixar a população no interior do país, o que leva se traduz num decréscimo no número de alunos, mas também num desinvestimento ao nível das infraestruturas que podem, de alguma forma, contrariar esta tendência. Neste contexto, a nossa escola desempenha um papel fundamental, na medida em que ao formar profissionais de excelência, contribui sobremaneira para o tecido empresarial da região Duriense.

Atendendo ao interesse manifestado por Vossa Excelência pela nossa escola e pelo trabalho ali desenvolvido, venho por este meio deixar algumas das nossas preocupações, assim como algumas propostas de eventuais medidas que, a médio e a longo prazo, poderiam permitir revitalizar o interior do país, potenciar a região Duriense e, simultaneamente, permitir a sustentabilidade da própria escola, no contexto da região em que se insere, mas também, num contexto mais lato, como é o caso da realidade nacional.

Assim, tal como foi referido na reunião que decorreu no passado dia 10 de dezembro, na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDR Rodo), somos a única Escola Profissional Pública Agrícola na CIM Douro.

Tal como o nosso nome indica, somos uma instituição pública de ensino profissional de cariz agrícola e, ao longo dos nossos mais de cinquenta anos de existência, temos dado resposta às necessidades de formação, qualificação e empregabilidade na região demarcada do Douro. A EPDR Rodo sempre recebeu alunos oriundos de todos os concelhos circundantes da NUT III Douro, pois é a única escola que possui duas residências de estudantes destinada aos alunos da região do Douro e Beira Interior que optam por áreas vocacionais ligadas à agricultura, turismo, restauração e hotelaria, qualificando-os quer para o exercício profissional quer para o prosseguimento de estudos.

A EPDR Rodo tem uma oferta formativa de Cursos Profissionais de Nível IV, nas áreas prioritárias e potenciais da região, como o Turismo, Restauração, Hotelaria, Termalismo, Saúde, Eletrotecnia e Vitivinícola com reconhecimento público pela excelência da formação e qualificação profissional dos cursos que ministra.

Situada numa quinta com dez hectares, dos quais sete hectares são de vinha, detém uma marca registada de vinho generoso, o "Quinta do Rodo", nas categorias Porto *Tawny* de 10 e de 20 anos e, mais recentemente, um vinho branco DOC Douro, "Vinhas do Rodo", inteiramente produzido na EPDR Rodo, fruto do trabalho pedagógico de professores, alunos e funcionários, considerado o principal vetor de dinamização da tecnologia, da cultura, das tradições e da economia locais.

Somos a única escola produtora de vinho generoso do país.

Durante anos, a EPDR Rodo investiu em equipamentos e infraestruturas para a lecionação dos cursos que ministra e estabeleceu parcerias nos setores económicos, culturais, sociais e empresariais da região.

A proximidade à UTAD, permitiu-nos desenvolver atividades de investigação em vitivinícola, estudo de castas, participação em provas de vinho e nas provas de aptidão profissional. Estabelecemos igualmente protocolos com o Instituto Superior de Viseu tendo em vista a prossecução de estudos e o desenvolvimento de projetos de investigação.

A EPDR Rodo tem vindo a encetar uma dinâmica de cooperação com o exterior, através da criação de parcerias/protocolos com o tecido empresarial e administração local, visando a criação de novas oportunidades de formação, bem como a ampliação das suas potencialidades de empregabilidade, nas áreas socioeconómicas da região, como o turismo, a restauração, a hotelaria e a viticultura.

Pese embora a taxa de empregabilidade dos nossos alunos ser muito elevada, a taxa de oferta de emprego é muito superior à da procura, pelo que consideramos que a EPDR Rodo é fundamental para a economia e desenvolvimento desta região, conforme atestam a Associação Comercial e Industrial da Região e o Centro Local de Desenvolvimento Social do Peso da Régua.

A cidade do Peso da Régua, onde a EPDR Rodo está sediada, é conhecida mundialmente como Capital Internacional do Vinho e da Vinha. Foi considerada, por Bruxelas, Cidade Europeia do Vinho 2023, no âmbito da promoção e divulgação das regiões europeias produtoras de vinho, A EPDR Rodo participou na apresentação da candidatura, com o vinho generoso produzido pelo Curso Técnico Vitivinícola, e o biscoito de vinho generoso criado pelo Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria, exemplos de produtos de excelência produzidos na Escola e representativos da região.

Neste sentido, e à semelhança das catorze Escolas Profissionais Públicas Agrícolas, existentes no país, e que constituem a APEPA, Associação Portuguesa de Escolas Profissionais Agrícolas, a EPDR Rodo candidatou-se aos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) no âmbito do PRR, uma vez que tal investimento possibilitaria melhorar as condições de trabalho dos nossos alunos e docentes, modernizando os equipamentos e as instalações, de modo a tornar o Ensino Profissional mais atrativo para os jovens que pretendem obter uma formação de nível secundário de dupla certificação.

Tal candidatura permitiria à EPDR Rodo continuar a contribuir para o desenvolvimento, económico e social da região, quer ao nível da viticultura, quer ao nível do desenvolvimento turístico da região, criando investimento e valor acrescentado. Iria permitir a fixação de jovens na região, dar resposta à necessidade urgente de mão de obra qualificada no setor vitivinícola e conseqüentemente às áreas da hotelaria, restauração e turismo que se encontram fortemente interligadas.

No âmbito do Curso Técnico de Vitivinícola pretendia-se modernizar e robustecer a adega existente, com equipamentos e tecnologia avançada, permitindo o aproveitamento e reaproveitamento dos excedentes dos produtos e subprodutos da atividade vinícola. Pretendíamos ainda adquirir equipamentos que permitissem a manutenção e tratamento da vinha, altamente modernizados, oferecendo aos nossos alunos a possibilidade

de manusear equipamentos com tecnologia de ponta, através da utilização do que de mais avançado se utiliza nas práticas vitícolas.

Ambicionávamos igualmente efetuar obras de requalificação do Hangar, local que continua a carecer de obras urgentes, para permitir a utilização e acondicionamento adequados de todo o equipamento vitícola, de modo a criar condições essenciais à componente tecnológica das diversas disciplinas de formação técnica.

Por fim, a criação de um laboratório de análises de solo, folhas e vinho, com recurso à tecnologia mais avançada existente no mercado, ter-nos-ia permitido ter o único laboratório a abranger estas três vertentes, em toda a região duriense, possibilitando aos nossos alunos adquirir competências a este nível e simultaneamente prestar assistência técnica, rápida e eficiente aos produtores. Este laboratório ter-nos-ia permitido prestar um serviço único de aconselhamento e rentabilização das produções aos viticultores da região.

Com a nossa candidatura ao CTE pretendíamos ainda adquirir equipamentos de análises automatizadas, recorrendo a técnicas FTIR, de modo a reduzir ao máximo o uso de reagentes, tendo em vista a diminuição do impacto ambiental dos efluentes altamente poluentes destas.

Resumidamente, com a nossa candidatura ao CTE, tínhamos em vista dar resposta às exigências do mercado, nacional e internacional, em termos de formação altamente qualificada e exigente, e simultaneamente acompanhar a evolução tecnológica ao nível do setor vitícola, permitindo partilhar esse mesmo conhecimento com os agentes económicos da região, quer em termos de *know-how*, quer em termos de mão de obra altamente qualificada.

Contudo, após a apresentação e publicitação dos resultados várias fases de candidaturas aos Centro Tecnológicos Especializados (CTE), constatou-se que, apesar destas catorze Escolas Profissionais Agrícolas terem concorrido, apenas uma escola, a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Vagos, foi contemplada.

Assim, atualmente temos vindo a assistir a um aumento de constrangimentos e dificuldades ao nível da gestão, do investimento e da sustentabilidade destas Escolas Profissionais Agrícolas, colocando, inclusivamente em causa a sobrevivência das mesmas, o que, se se vier a verificar, irá ter um impacto negativo e agravar ainda mais a urgente falta de mão de obra qualificada no setor económico e nas empresas a nível local e nacional.

Deste modo, e tendo em conta o anteriormente relatado, consideramos preocupantes os seguintes pontos:

1. A atribuição de Centro Tecnológicos Especializados a Agrupamentos de Escolas e Escolas Privadas, em detrimento das Escolas Profissionais Públicas, nomeadamente as ligadas ao setor agrícola, devido sobretudo aos critérios de candidatura e da forma como foi conduzido o processo de seleção, impossibilita-nos atualmente de competir, em pé de igualdade, com as referidas escolas que, com as verbas recebidas através do CTE, conseguiram realizar obras de requalificação e adquirir equipamento que está completamente fora do nosso alcance, vindo a agravar ainda mais as desigualdades sentidas

- nos últimos anos, em que se verificou um claro esquecimento e desinvestimento nas Escolas Profissionais Agrícolas.
2. Este desinvestimento nas Escolas Profissionais Agrícolas veio afastar ainda mais os alunos dos cursos ligados à agricultura e pecuária, na medida em que os equipamentos existentes nessas escolas atualmente estão ultrapassados, não conseguindo competir com os investimentos realizados, a esse nível, por parte das escolas com CTEs.
 3. Apesar destes investimentos em Centros Tecnológicos Especializados, que nos levaria a acreditar que iria haver uma especialização em determinadas áreas por parte das Escolas e Agrupamentos contemplados com as verbas do PRR, na verdade continua a verificar-se uma falta de definição clara e antecipada das necessidades reais e prementes a nível da qualificação profissional em cada território, de modo a permitir uma posterior definição da oferta formativa profissional, em cada ano letivo, identificando áreas de intervenção prioritárias e as condições e instalações das escolas para a lecionação das mesmas.
 4. Tal situação leva a que as Escolas Profissionais Privadas e os Agrupamentos de Escolas com CTEs abram cursos fora da sua área de Especialização, fazendo concorrência desleal para com as Escolas Profissionais Agrícolas que continuam a funcionar sem terem tido os investimentos de milhões de euros do PRR.
 5. A falta de investimento em equipamentos, laboratórios e infraestruturas nas Escolas Profissionais Agrícolas não permite desenvolver um tipo de ensino mais de acordo com as atuais exigências do mercado de trabalho, levando, muitas das vezes, inclusivamente a um desfasamento, em termos tecnológicos, entre o contexto de aprendizagem e a realidade das empresas onde os alunos realizam a sua Formação em Contexto de Trabalho e que constituem o próprio mercado de trabalho.
 6. A falta de atratividade no sector agrícola é uma fragilidade para as Escolas Profissionais Agrícolas, mas que poderá ser ultrapassada com campanhas de promoção e investimento nestas escolas.
 7. Verifica-se falta de apoio para a elaboração de candidaturas na área agrícola, de modo a colmatar assim a falta de investimento nestas escolas.

Todas estas situações acima explanadas, juntamente com muitas outras, têm vindo a colocar em causa a sustentabilidade e sobrevivência da EPDR Rodo e de outras Escolas Profissionais Agrícolas, que têm vindo, ao longo dos anos, a assegurar a sustentabilidade de muitas atividades económicas locais e nacionais.

Tendo em conta a especificidade destas escolas, com residências escolares e explorações agrícolas, é graças ao empenho de funcionários, professores, alunos e comunidade local que se tem assegurado o seu funcionamento pleno.

É urgente fazer um investimento nestas escolas, através de projetos semelhantes aos CTEs, mas especificamente dirigidos para as Escolas Profissionais Agrícolas Públicas, permitindo-lhes revitalizá-las, muni-

las de equipamentos mais modernos e avançados de modo a serem mais atrativas para os jovens e darem uma resposta mais cabal às crescentes exigências do mercado de trabalho.

Sem agricultura não há alimentos, não há a conservação das espécies, resumidamente, não há vida.

É fundamental, o poder político tomar consciência dos reais problemas que as Escolas Profissionais Agrícolas enfrentam e perceber que elas continuam a ser um motor de desenvolvimento da região.

No caso concreto da nossa escola, pese embora a especialização ao nível na produção de vinhos, o nosso contributo para o desenvolvimento da região noutras áreas, tais como a restauração e a hotelaria, é amplamente reconhecido.

Contudo, receamos que se não for feito rapidamente um investimento poderemos vir a não dar resposta às necessidades de mão de obra fundamentais e determinantes para a nossa região, nomeadamente no setor vitícola, que já se encontra em dificuldade e que virá definitivamente a agravar a sua situação.

Urge olhar para o interior do país, para o Douro, para a EPDR Rodo e para as demais Escolas Profissionais Agrícolas e pensar que o futuro do país passa por fixar as populações no interior, criando as condições necessárias e dignas para que tal aconteça. Se continuarmos apenas a analisar dados e estatísticas, a ver números em vez de pessoas, a esquecer o lado mais humano que move as escolas, então vamos perder muito do que caracteriza o nosso país e que nos diferencia dos demais: o nosso vinho, os nossos produtos locais/regionais, as nossas tradições, a nossa excelência.

Na EPDR Rodo continuamos a acreditar que ainda é possível reverter esta situação, e iremos continuar a trabalhar todos os dias para cumprir com a nossa missão: formar jovens de excelência, porque...

...o Douro precisa de nós e nós acreditamos no Douro!

Grata pela disponibilidade de Vossa Excelência

Com os melhores cumprimentos

(Diretora EPDRR)